

**EA CFO AV/INT/INF 2026 – LÍNGUA PORTUGUESA – RECURSOS**

QUESTÃO			PARECER FINAL	PARECER
VERSÃO A	VERSÃO B	VERSÃO C		
01	49	33	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO:</u></b></p> <p>Para resolver à questão, o candidato deverá ler os três fragmentos que compõem o texto I, entendendo que esses fragmentos estabelecem uma relação de sentido e, além disso, correlacionar as proposições apresentadas nos fragmentos indicados. A referida questão, através das alternativas, exige que o candidato, não apenas entenda os enunciados, do ponto de vista semântico, mas que estabeleça, entre eles, relações de sentido lógicas que envolva: comparação, analogia, aplicação, explicação.</p> <p>O gabarito dessa questão, como única alternativa possível, letra C (versão A), assevera que Os enunciados III e IV explicitam fatos que servem de exemplos à proposição colocada em II, uma vez que são extraídos das esferas sociais e podem se enquadrar na classificação 'dados sensíveis'.</p> <p>Ora tanto os dados bioquímicos (nanotecnologia) quanto a íris podem ser considerados sensíveis pois representam dados pessoais que podem revelar aspectos de raça, cor, identidade, etc... No caso em questão, precisam entender que tanto nanotecnologias, que possibilitam a manipulação de eventos bioquímicos, quanto a utilização da íris, como reconhecimento facial, podem ser exemplos de casos, nos quais a Lei pode ser aplicada.</p>
02	50	34	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Assim como na questão de nº 01, para responder à questão, o candidato deverá estabelecer uma correlação temática entre os fragmentos que compõem o texto I aplicando conhecimentos semântico enunciativo e contextual para estabelecer relações lógicas e de sentido.</p> <p>O gabarito da questão, letra C, afirma que os fragmentos II e III restringem-se a explicitar os fatos indicados com o indicado no enunciado II: segurança de dados ainda mais sensíveis e III "As nanotecnologias possibilitam a coleta, manipulação e monitoramento de grandes quantidades de dados oriundos das atividades celulares e eventos bioquímicos de órgãos, [...] o que não seria correto já que problematizam o fato de a LGPD tratar dados 'ainda mais sensíveis' e também a segurança de dados bioquímicos decorrentes das pesquisas com nanotecnologias.</p>

03	51	35	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A questão exige que o candidato tenha o conhecimento de fonologia e fonética, a fim de saber identificar encontros vocálicos e dígrafos, bem como quantificar fonemas.</p> <p>A letra “A” está correta, pois todas as palavras dessa alternativa contêm ditongo. A maior dificuldade dessa alternativa está na palavra “além”, pois nela há um ditongo nasal não gráfico (/alein/).</p> <p>A letra “B” está incorreta, pois há hiato em todas as palavras.</p> <p>A letra “C” está incorreta, pois todas as palavras contêm dígrafo. A maior dificuldade dessa alternativa está na palavra “bancários”, em que há um dígrafo consonantal na combinação das letras “a + n”, em que “n” tem somente a função de nasalizar a letra “a”. Desse modo, há um dígrafo, pois duas letras estão simbolizando somente um fonema.</p> <p>A letra “D” está incorreta, pois a palavra “sexual” possui 7 fonemas, uma vez que a letra “x”, neste vocábulo, simboliza dois fonemas - /ks/.</p>
04	52	36	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A questão exige que o candidato demonstre conhecimento sintático/semântico, de modo que as alternativas – distratores e gabarito – altera a estrutura do período de modo que conserve (alternativa correta) ou altera os sentidos (distratores). Tal habilidade é requerida de todo e qualquer falante de Língua Materna na leitura e produção textual. A questão pretende analisar a capacidade do candidato de ter consciência da estrutura frasal, a depender dos tópicos sintático-semânticos, para produzir e/ou reconhecer sentidos nos enunciados. Além de conhecer a estrutura da oração e do período para identificá-las e analisar, em cada caso, se a ordem dessas orações, ou de seus adjuntos, – levando-se em consideração os aspectos referenciais e a progressão temática – não altera e/ou prejudica o sentido do enunciado. A questão envolve preceitos de ordem sintagmática (sintaxe e semântica).</p> <p>Na letra <b>a</b>, ao colocar a oração “foi instituída a Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais (ANPD)”, como primeira oração do período, e desarticulá-la de sua oração subordinada adjetiva, o pronome relativo que, na sua forma original, retoma o antecedente “Autoridade Nacional de Aplicação de Dados”, na reconstrução passa a referir-se à Lei Geral de Proteção de Dados.</p> <p>Na letra <b>b</b>, os adjuntos – adverbiais e adnominais – deslocados “no Brasil, em particular, relativos à saúde, genéticos ou biométricos” deslocados de seus sintagmas nominais alteram significativamente o sentido do enunciado original.</p> <p>Na letra <b>c</b>, o adjunto – para aplicativos e sistemas digitais – ao ser deslocado, tornando-se a primeira oração, perde a referência de seu sintagma nominal ‘aplicativos e sistemas digitais’. Ao passar a referir-se a íris, a reconstrução do enunciado sofre alteração de sentido.</p> <p>Na letra <b>d</b>, gabarito dessa questão, a inversão das orações – principal e subordinada adverbial temporal – não altera o sentido do enunciado.</p>

05	53	37	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>O gabarito da questão, como resposta incorreta, afirma que há uma intenção do narrador personagem, revelado na sua ambição, de superar seu mestre, o que não pode ser compreendido do texto II. Por isso, a letra <b>c</b> é a questão incorreta.</p>
06	54	38	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Para resolver à questão o candidato precisa conseguir entender a sinopse explicitada em cada uma das sentenças I, II, III e IV, e atender ao comando da questão que declara que o Romance de Mary Shelley inaugura o subgênero ficção científica, a partir de uma subespécie da Literatura Gótica e será, pois, a partir desse entendimento que se conseguirá estabelecer a relação temática com o texto de Frankenstein.</p> <p>As sentenças que trazem a explicação das sinopses das obras literárias, e cinematográficas, apresentam três obras que, por tais relatos presentes no enunciado, indicam tratar-se de ficção científica pois, a exemplo do texto de Frankenstein, articulam matéria, criação, vida e criador.</p> <p>Apenas a sentença IV, relata a sinopse de uma obra em que se tem uma história com personagem e ambiente góticos (Vampiro e cemitério) embora não trata desses elementos de forma a indicar a ficção científica. Desse modo o gabarito da questão é a letra <b>b</b> (versão A), já que o enunciado IV não descreve uma obra que pode ser enquadrada, ou categorizada, como obra de ficção científica, embora seja ficção gótica.</p>
07	55	39	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Para resolver à questão, o candidato precisa ter conhecimento prévio do processo de formação de palavras, entendendo a diferença e classificação dos morfemas lexicais e gramaticais. Os morfemas, mínimas unidades significativas das palavras, se subdividem em:</p> <p>Morfemas lexicais – possuem significação: é o caso de radicais, prefixos e sufixos.</p> <p>Morfemas gramaticais – possuem função gramatical, é o caso de desinências, vogais temáticas.</p> <p>O gabarito da questão (versão A) assevera que o substantivo deverbal (tem origem no verbo degenerar) é formado a partir de radical <i>degener</i> e sufixo de ação <i>-ação</i>;</p> <p>A letra <b>b</b> oferece como opção o termo <i>Dissecação</i> – verbo formado por radical, vogal temática e desinência modo temporal, o que seria impropriedade já que o termo seria classificado como um nome (substantivo) embora esse seja, também, deverbal.</p> <p>Na letra <b>c</b>, oferece a classificação do termo <i>Possuísse</i> – verbo conjugado em tempo, modo e pessoa formado por radical e sufixo modo temporal. A incorreção reside na classificação do termo sse como sufixo, o que na verdade se classificaria como desinência modo temporal.</p> <p>Em <b>d</b>, <i>Fracassava</i> – substantivo deverbal, formado por radical, vogal de ligação e desinência modo temporal.</p> <p>A classificação do termo está incorreta porque o termo não é um substantivo deverbal, e sim um verbo conjugado em tempo, modo e pessoa.</p>

08	56	40	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Para responder à questão, o candidato deverá conseguir estabelecer uma relação entre a função textual e discursiva dos termos linguísticos – nomes, substantivos, adjetivos, advérbios e verbos que, por seguinte, estruturam o modo de organização narrativo, estabelecendo função textual/discursiva. Para construir o encadeamento dos fatos, e a lógica acional dos fatos, e estruturar a narrativa dentro de uma sequência cronológicas dos fatos, cerne do modo de organização narrativo, a categoria linguística utilizada para estabelecer tal sequência acional é o verbo, é o verbo de ação, que age de forma a garantir a lógica acional da narrativa a partir de um encadeamento cronológico dos fatos. Por isso, resposta correta letra b (VERSÃO A). “[...] forcei-me a passar dias e noites no necrotério da universidade, [...]” (λ. 22 - 23) – actante (verbo de ação, conjugado em um dos tempos verbais). Quanto à alternativa d, os termos destacados são situadores de tempo e intensidade, portanto não conseguem estabelecer, do ponto de vista organizacional narrativo, a sequência cronológica dos fatos. “Muitas vezes, quando me julgava na iminência de resolver um problema complicado [...]” (λ. 51 - 52) – situadores (adjunto adverbial) – traz uma circunstância intensificadora, ou situadora de tempo, ao fato narrado.</p>
09	57	41	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER GABARITO</u></b></p> <p>a) Em “[...] atirei-me aos livros e às pesquisas com um fanático entusiasmo.” (□. 14 - 15), a estrutura frasal estabelece concordância direta entre o verbo regente atirar e o termo regido livros, desobrigando o uso da crase em às pesquisas. <b>Incorreta</b> <b>Uso da crase é obrigatória, pois o verbo “atirar-se” exige a preposição “a” (atirar-se a algo). Portanto, o uso da crase está correto.</b></p> <p>b) Em “Decidido a examinar as causas e a evolução da degeneração do corpo [...]” (□. 21 - 22), a relação entre termo regente e termo regido é determinante no emprego da crase, o que justifica a ausência do acento grave em a examinar, pois um verbo não pode ser regente de outro verbo. <b>Incorreta, pois não se usa crase antes de verbo.</b> O verbo “decidido” funciona como particípio e exige a preposição <b>a</b>; o verbo “examinar” é um infinitivo regido por essa preposição, e por não haver artigo antes de “examinar” (que é verbo), não há CRASE. Afirmativa está correta, porém a justificativa, incorreta.</p> <p>c) Em “Mais impressionante ainda: tornei-me capaz de dar vida à matéria inanimada [...]” (□. 32 - 33), a estrutura frasal apresenta um termo regente bitransitivo que rege dois complementos verbais. Justifica-se o emprego da crase em à matéria inanimada pelo fato de o termo regente exigir preposição a e o termo regido admitir artigo a. <b>Correta, visto que o verbo DAR é bitransitivo</b> (rege dois complementos: objeto direto e indireto). A preposição <b>a</b> é exigida pelo verbo (“dar vida <b>a</b> algo”), e o substantivo “matéria” admite artigo definido feminino <b>a</b>. Assim, ocorre a crase corretamente.</p> <p>d) Em “Como a extrema minúcia das partes do organismo pudesse ser um obstáculo à ansiedade de contemplar a minha criação [...]” (□. 40 - 42), a ocorrência da crase é justificada pela obrigatoriedade do acento grave em locuções prepositivas. <b>Incorreta, uma vez que</b> a expressão “à ansiedade” <b>não é uma locução prepositiva</b>, mas sim um <b>complemento nominal</b> do substantivo “obstáculo”, que exige a preposição “a”. O substantivo “ansiedade” é feminino e está definido pelo artigo “a”, justificando o uso da crase. <b>Portanto, o uso da crase está correto, mas a justificativa para a ocorrência, errada.</b></p>

10	58	42	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER GABARITO</u></b></p> <p>Excerto I  “Dediquei-me a observar como a vida se transformava em morte e a morte em vida — até que, no meio daquelas trevas, uma luz subitamente se impôs aos meus olhos.” (l. 24–26) - O travessão introduz uma oração consecutiva ou conclusiva, dando ideia de desdobramento da ação. Não se trata de expressão intercalada e, portanto, a substituição por dois pontos não é gramaticalmente adequada. - <b>Afirmção incorreta</b></p> <p>Excerto II  “Mais impressionante ainda: tornei-me capaz de dar vida à matéria inanimada — de transformar a morte em vida.” (l. 32–33) - O travessão introduz um complemento ou reforço da oração anterior, funcionando como um aposto explicativo. Não há mudança de interlocutor, logo, a justificativa apresentada na alternativa está equivocada. - <b>Afirmção incorreta</b></p> <p>Excerto III  “... decidi construir um ser de estatura gigante — de 2,5 metros de altura \[...]</p> <p>Excerto IV  “... tentando — e conseguindo — roubar-lhes a chama \[...]</p> <p><b>Gabarito: b) Apenas duas das afirmações (III e IV) estão corretas</b></p>
11	59	43	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER GABARITO</u></b></p> <p>Para responder o candidato precisa atentar-se ao comando da questão, para levar em consideração o uso do humor, ou da ironia, como recurso argumentativo. Nesse sentido precisa entender que a habilidade textual requerida é analisar a construção charge de forma intertextual, contextual e intersemiótica (recursos verbais, não verbais, conhecimento prévio, sequência narrativa, recursos argumentativos utilizados), para a construção do efeito de sentido construído pelo humor. Nesse sentido, a letra C (versão A) está correta pois explicita a relação existente na charge entre segurança de dados, sistema virtual monetário, face àquilo que representa a realidade econômica do funcionário que só tem o dinheiro do ônibus, enquanto o patrão se preocupa com o sistema virtual monetário: os bitcoins.</p>

12	60	44	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER GABARITO</u></b></p> <p>No segundo quadrinho, a personagem pergunta: “Vocês tem backup?”</p> <p>Isso está gramaticalmente <b>incorreto</b>, pois o sujeito “vocês” está na 3ª pessoa do plural, e o verbo ter deve concordar com ele. Portanto, a forma correta seria: “Vocês têm backup?”</p> <p>O verbo ter, na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, leva acento circunflexo para diferenciar da 3ª pessoa do singular (“tem”, sem acento):</p> <p>Pessoa Verbo “ter” no presente</p> <p>Ele/ela            tem (sem acento) Eles/elas        têm (com acento)</p> <p>Análise das demais alternativas:</p> <p>a) “Cibercriminosos” - Embora “cibercriminoso” seja um neologismo, já é reconhecido por dicionários e amplamente aceito na língua portuguesa. Portanto, não constitui erro gramatical.</p> <p>b) “Busão” - “Busão” é uma forma coloquial/popular de ‘ônibus’, e embora seja informal, não é erro gramatical. É um uso contextualizado ao registro da fala do personagem. Logo, não constitui erro gramatical.</p> <p>c) “Bitcoins” - “Bitcoin” é um estrangeirismo, mas seu uso é amplamente aceito na língua portuguesa contemporânea. O fato de não haver tradução direta não configura erro gramatical — apenas aponta um uso lexical moderno.</p>
13	61	45	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>O candidato precisa analisar cada alternativa e estabelecer relações de sentido com o texto lido, de maneira ampla. A alternativa a,</p> <p>A loucura do Alienista não é uma tragédia somente pessoal. Ele assumiu em seu corpo, coerentemente, todos os projetos científicos da época - e isso o levou ao desastre. Mas uma coisa é certa: eram projetos científicos. Enlouquecidos, talvez, mas colados ao discurso positivista. (I 1-6).</p> <p>A alternativa C assevera que o objeto de pesquisa, loucura, é construído através do olhar dos personagens, o que, em uma visão geral acerca do texto, pode ser inferido a partir de várias passagens.</p> <p>A letra D afirma que o local Itaguaí impôs limites às investigações, fato esse que não se pode depreender do texto lido, sendo essa, portanto, o gabarito da questão, pois é a única asserção incorreta.</p>

14	62	46	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A questão exige do candidato a capacidade de reconhecer <b>figuras de linguagem</b>, especialmente as <b>figuras de pensamento</b>, que são amplamente utilizadas em contextos literários e filosóficos como o apresentado.</p> <p>No trecho, o locutor (personagem) <b>atribui à loucura</b> características simbólicas por meio de <b>elementos geográficos</b> (“ilha”, “oceano”, “continente”) que não são usados em seu sentido literal, mas <b>como construções metafóricas</b>.</p> <p>Alternativas analisadas:</p> <p>a) metonímia – ilha / oceano.</p> <p><b>Incorreta.</b> A metonímia envolve uma relação de <b>proximidade ou contiguidade</b> (ex: a parte pelo todo, o autor pela obra, o conteúdo pelo continente). – “ilha” e “oceano” não estão em relação de contiguidade, mas de contraste simbólico: isolamento e vastidão da razão.</p> <p>b) metáfora – ilha / continente.</p> <p><b>Correta.</b> Há uma <b>substituição simbólica</b> entre os termos, em que “ilha” representa a <b>loucura como algo isolado</b> e o “continente” representa a <b>loucura como algo maior, estruturado, abrangente</b>. – Isso é uma <b>metáfora</b>, pois os termos não são comparados explicitamente, mas usados de forma figurada.</p> <p>c) comparação – oceano / razão.</p> <p><b>Incorreta.</b> Não há <b>marcador comparativo</b> (como, tal qual, semelhante a...). – “Oceano da razão” é também <b>metáfora</b>, indicando a vastidão ou profundidade da razão.</p> <p>d) eufemismo – universo acanhado / Itaguáí.</p> <p><b>Incorreta.</b> O trecho mencionado nem pertence ao enunciado citado. – Além disso, não há <b>eufemismo</b> (forma de suavizar algo negativo ou duro), mas sim <b>metáfora espacial</b> para representar limitação cultural ou intelectual.</p> <p>A figura de linguagem predominante na relação entre os termos “ilha”, “continente” e “oceano” é <b>metáfora</b>, e os pares “ilha/continente” simbolizam a mudança na percepção do sujeito quanto à natureza da loucura.</p> <p><b>Gabarito mantido: letra B – correta.</b></p>
----	----	----	--------------	--

15	63	47	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A questão avalia o conhecimento do candidato sobre as funções morfosintáticas da partícula “se”, um conteúdo clássico e recorrente em provas de concursos. O comando da questão exige o reconhecimento da classificação morfológica do vocábulo “se” em diferentes contextos.</p> <p><b>Alternativa A – Incorreta</b>  I. “[...] trata-se de coisa mais alta [...]” – “se” é pronome apassivador (índice de indeterminação do sujeito com verbo intransitivo pronominal).  II. “Tibério fez um rápido exame de consciência e achou-se culpado.” – “se” é pronome reflexivo, pois o sujeito “Tibério” pratica e recebe a ação.</p> <p>Classificações diferentes. Portanto, a alternativa está incorreta.</p> <p><b>Alternativa B – Incorreta</b>  I. “Enquanto o século delirava, Machado limitava-se a compor seu texto.” – “se” é pronome reflexivo: o sujeito pratica a ação sobre si.  II. “Onde se viu ir ao cinema [...]” – “se” exerce a função de partícula apassivadora, e o sujeito da oração é uma oração reduzida de infinitivo com valor de oração subordinada substantiva subjetiva.</p> <p>Classificações distintas das apontadas. A alternativa apresenta erros nas definições, logo está incorreta.</p> <p><b>Alternativa C – Incorreta</b>  I. “[...] o Alienista se coloca [...]” – “se” é pronome reflexivo (o sujeito executa e sofre a ação).  II. “Vive-se bem aqui” – “se” é índice de indeterminação do sujeito.</p> <p><b>Alternativa D – Correta</b>  I. “O universo acanhado de Itaguaí se amplia, universaliza-se [...]” – Em ambos os verbos, “se” indica que o sujeito realiza e sofre a ação, ou seja, pronome reflexivo.  II. “Canudos não se rendeu.” – O verbo “render-se” é pronominal, e “se” funciona como pronome reflexivo, pois Canudos é o sujeito que realiza e sofre a ação.</p> <p>Classificações iguais em ambos os contextos: pronome reflexivo. Portanto, alternativa correta.</p>
----	----	----	--------------	---

16	64	48	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Para responder à questão, o candidato terá que estabelecer uma correlação temática, ou identificá-la.</p> <p>A assertiva de número I, afirma que o narrador do texto II demonstra ficar aterrorizado perante a deterioração do corpo, o que não pode ser deduzido, uma vez que, ao contrário, o narrador personagem demonstra estar fascinado com o processo de deterioração da matéria.</p> <p>Na assertiva de número II, o enunciado afirma que Simão Bacamarte, personagem igualmente fascinado pela pesquisa, transforma Itaguaí em um laboratório de pesquisa e isso pode ser inferido pelo texto lido, e também pelo conto já que, em O Alienista Simão Bacamarte, fascinado pela investigação científica, e por seu objeto de pesquisa, A loucura, resolve prender todos os moradores da pequena Itaguaí para que pudesse estudar seus comportamentos. O artigo que comenta: “A ilha perseguida se revela um continente – o universo acanhado de Itaguaí se amplia, universaliza-se ao toque mágico da abstração científica. E, metáfora geográfica, diante deste continente, o Alienista se coloca como um cavaleiro andante.” (I 29-35).</p> <p>Na assertiva de número III, o enunciado assevera que as experiências científicas, nos dois textos (I e II) são diferentes, uma vez que, para Frankenstein, não há limites impostos e, nos fragmentos trazidos no texto I, podemos inferir que a LGPD se estabelece como limite imposto às práticas de pesquisa, e regulamentam o uso de dados, especialmente os bioquímicos o que se pode inferir pelos textos lidos.</p> <p>No enunciado IV, afirma-se que os sistemas de dados corporativos e o econômico digital também fazem parte das discussões acerca do uso de dados e que também requerem regulamentação; o que pode ser inferido, pois a segurança de dados corporativos e a circulação de moedas digitais também necessitam de regulamentação, o que também se pode inferir já que a charge traz dados corporativos e financeiros, dados ainda não discutidos nos textos anteriores mas que requerem regulamentação já que podem ser facilmente roubados, fato explicitado na charge.</p>
----	----	----	--------------	---